

JORNAL DE BRASÍLIA

Fidel elogia Sarney

Havana — O presidente José Sarney foi muito elogiado aqui em Havana por Fidel Castro. O chefe de Estado cubano também manifesta sua plena concordância de que o Brasil seja a sede de uma grande reunião, com a presença de todos os chefes de governo da América Latina e Caribe, para debate do problema da dívida externa.

Esses gestos simpáticos em relação ao Brasil constaram de uma conversa de trinta e cinco minutos que o primeiro-secretário do Partido Comunista de Cuba manteve com o deputado federal João Herrmann, do PMDB, e com sua mulher, Maria Cláudia. Na visão de Fidel, Sarney está investido das melhores condições para ser um bom governante. Pensa isso porque o político maranhense não chegou ao poder com pleno consenso popular. Assim, pode captar melhor as reivindicações do povo, dos partidos e dos demais instrumentos da sociedade. Fidel, que possui um amplo conhecimento a respeito do Brasil, disse que está informado a respeito da subida nos índices de popularidade alcançados por Sarney.

É «muito importante», segundo Fidel, que o Brasil concorde em ser sede dos chefes de governo latino-americanos e do Caribe, que começa a ser articulada com grande intensidade. Ele acha que o Brasil é um país «preparado, equipado» para conviver bem diante de uma nova ordem econômica internacional. Seria beneficiado inclusive quanto às suas importações para os países ricos.

O deputado João Herrmann expôs a Fidel Castro os quatro passos que começam a ser dados e que considera importantes no processo de debate da dívida externa: 1 — a

sensibilidade demonstrada por Fidel Castro convocando a reunião que está sendo realizada em Cuba; 2 — o comparecimento do presidente José Sarney perante a Assembléia Geral das Nações Unidas dia 12 de setembro; 3 — o encontro de Montevidéu, marcado para o período de 10 a 13 de outubro, com a presença de parlamentares de toda a América Latina e do Caribe; 4 — e, como passo ainda mais decisivo, o encontro entre chefes de governo, que poderia ser realizado no Brasil.

O parlamentar paulista falou ontem perante o plenário da Conferência de Havana. Começou por desagrar publicamente a República Dominicana pela intervenção militar em 1965 e da qual o Brasil participou. O presidente dominicano então derrubado, Juan Bosch, faz parte da mesa principal e ouviu com muito agrado a manifestação brasileira. O deputado agradeceu também a ajuda de Fidel Castro e de outros dirigentes internacionais que ajudaram na formação de quadros brasileiros no exílio, alguns dos quais participam hoje do governo da Aliança Democrata.

Herrmann disse que «mais canalhas do que os Estados Unidos são os canalhas brasileiros que se aliam aos que querem desnacionalizar o Brasil», inclusive incentivando o pagamento de uma dívida externa injusta e impagável. O parlamentar promete: «Voltaremos a Cuba quantas vezes forem necessárias. E criaremos tantos Fidel Castro na América Latina quantos se fizerem necessários para manter os Estados Unidos fora de nossos territórios e de nossos interesses».